



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IARA PEREIRA PACHECO

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE EM PERIODICOS
NACIONAIS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO SOB A PERSPECTIVA
DA BIBLIOMETRIA E DAS REDES SOCIAIS**

MONTEIRO-PB

2019

IARA PEREIRA PACHECO

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE EM PERIODICOS
NACIONAIS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO SOB A PERSPECTIVA
DA BIBLIOMETRIA E DAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Finanças Comportamentais.

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Perobon Mazzer

**MONTEIRO
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P116f Pacheco, Iara Pereira.

Finanças comportamentais [manuscrito] : uma análise em periódicos nacionais de contabilidade e administração sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais / Iara Pereira Pacheco. - 2019.

60 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Lillian Perobon Mazzer, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Produção científica (Finanças Comportamentais). 2. Periódicos nacionais de contabilidade. 3. Bibliometria. 4. Redes sociais. I. Título

21. ed. CDD 657

IARA PEREIRA PACHECO

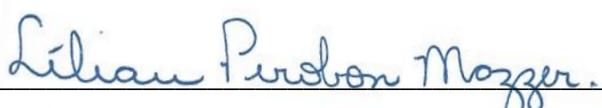
FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE EM PERIODICOS NACIONAIS
DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA
BIBLIOMETRIA E DAS REDES SOCIAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Finanças Comportamentais.

Aprovada em: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Lillian Perobon Mazzer (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me dado força e sabedoria não só agora, mas em todos os momentos desta caminhada e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Á minha família, e em especial a minha mãe, por sempre acreditar, incentivar e me apoiar em tudo que faço, pela compreensão, paciência nos momentos difíceis que enfrentei.

A minha orientadora LÍlian Perobon Mazzer, pelo grande incentivo, estando sempre pronta a me prestar esclarecimentos e dividir seus conhecimentos.

Ao meu irmão Brunno, que contribuiu para que esse trabalho se realizasse.

Aos meus amigos Vinicius e Paulo, por ajudar e suportar meu único assunto por meses ser o TCC, os surtos e o desespero, por torcer pelo meu sucesso.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis, que tanto contribuíram para minha formação, passando seus conhecimentos durante essa trajetória na UEPB.

Aos meus amigos Lucicleide, Denise e João Paulo, que desde o início estiveram ao meu lado, mostraram-se companheiros, solitários e fieis, por suportarem e dividirem a ansiedade e estresse da graduação.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo identificar as principais características da produção científica sobre Finanças Comportamentais- FC, em periódicos nacionais de contabilidade listados no Sucupira *Qualis* CAPES, sob a perspectiva da bibliometria e da análise das redes sociais. Assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória quanto os objetivos, em relação aos procedimentos é documental e bibliométrica, com uso da ARS e quanto a abordagem do problema classifica-se como quantitativa e qualitativa. Os principais resultados encontrados foram: os 64 periódicos analisados publicaram, desde sua primeira edição até dia 12 de março de 2019 (data limite da busca) 2.724 edições e 19.129 artigos, destes 75 artigos se referiam a FC; a Revista Da Faculdade De Administração e Economia- Refae e a Revista De Finanças Aplicadas foram as que mais publicaram artigos sobre FC; os primeiros artigos publicados foram encontrados em 2004, e em 2015 alcançando seu ápice, com 12 artigos publicados; 63,75% dos autores são do sexo masculino; 58,66% dos artigos foram publicados em parceria; a Universidade Federam de Santa Maria (UFSM) foi a IES com maior número de autores vinculados e a Universidade de São Paulo (USP) a mais central desse estudo; na análise da rede de coautoria constatou-se uma baixa densidade e uma alta centralidade de grau; Kelmara Mendes Vieira foi o autor mais profícuo e a mais central; 83,89% dos autores publicaram apenas um artigo sobre o tema estudado; 52,35% dos autores eram mestres ou doutores; quanto aos objetivos a pesquisa mais utilizada foi a descritiva, quanto aos procedimentos a bibliografia, quanto a abordagem, do problema predominou a quantitativa e o questionário foi o principal tipo de coleta de dados.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais. Periódicos. Bibliometria. Análise das Redes Sociais.

ABSTRACT

The research aims to identify the main characteristics of the scientific production on Behavioral Finance - FC, in national accounting journals listed in Sucupira Qualis CAPES, from the perspective of bibliometrics and analysis of social networks. Thus, this study is characterized as a descriptive and exploratory research as the objectives, in relation to the procedures is documentary and bibliometric, with use of the ARS and when the approach of the problem is classified as quantitative and qualitative. The main results were: the 64 analyzed journals published, since its first edition until March 12, 2019 (search deadline), 2,724 editions and 19,129 articles, of these 75 articles referred to FC; the Journal of the Faculty of Administration and Economy-Refae and the Journal of Applied Finance were the most published articles on CF; the first published articles were found in 2004, and in 2015 reaching its peak, with 12 articles published; 63.75% of the authors are male; 58.66% of articles were published in partnership; Federa de Santa Maria University (UFSM) was the HEI with the highest number of authors and the University of São Paulo (USP) the most central of this study; in the analysis of the co-authorship network, it was verified a low density and a high degree centrality; Kelmara Mendes Vieira was the most prolific and central author; 83.89% of the authors published only one article on the subject studied; 52,35% of the authors were masters or doctors; as to the objectives the most used research was the descriptive one, regarding the procedures the bibliography, the approach, the problem predominated the quantitative and the questionnaire was the main type of data collection.

Keywords: Behavioral Finance. Newspapers. Bibliometry. Analysis of Social Networks.

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 Representação das redes de coautoria entre os autores dos artigos analisados.....	44
Figura 2 Representação das redes de cooperação científica entre as IES.....	50

GRÁFICOS

Gráfico 1 Periódicos que mais publicaram sobre FC.....	41
Gráfico 2 Artigos publicados por ano.....	42
Gráfico 3 Número de artigos por autor.....	47

QUADROS

Quadro 1 Filtro para a seleção dos periódicos analisados.....	33
---	----

TABELAS

Tabela 1 Periódicos pesquisados no estudo.....	36
Tabela 2 Gênero dos autores.....	43
Tabela 3 Quantidade de autores por artigo.....	43
Tabela 4 Autores mais centrais da rede.....	45
Tabela 5 Autores mais profícuos.....	46
Tabela 6 Número de artigos por autor.....	46
Tabela 7 Titulação acadêmica dos autores.....	48
Tabela 8 IES e o número de autores vinculados.....	49
Tabela 9 Tipos de pesquisa quanto aos objetivos e aos procedimentos.....	51
Tabela 10 Técnicas de coleta de dados.....	52
Tabela 11 Abordagem do problema.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPCONT	Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis
ARS	Análise de Redes Sociais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ENANPAD	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração
FAI	Faculdade do Vale do Itapecuru
FAT	Faculdade de Tecnologia de Alagoas
FC	Finanças Comportamentais
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
FUNDACE	Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBMEC RJ	Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais do Rio de Janeiro
IESA	Instituto de Ensino Superior de Alagoas
ISSN	<i>Internacional Standard Serial Number</i>
PPAD	Programa de Pós-graduação em Administração
PUC Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SBFIN	Sociedade Brasileira de Finanças
SEMEAD	Seminário de Administração
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

UFPB	Universidade Federal Da Paraíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal de São João
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNASP	Universitário Adventista de São Paulo
UnB	Universidade de Brasília
UNBC	Universidade do Norte da Colúmbia Britânica
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICamp	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNIPampa	Universidade Federal do Pampa
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNP	Universidade Potiguar
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2. Justificativa	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. Finanças Comportamentais	17
2.1.1 Conceito	17
2.1.2 Origem e Evolução da pesquisa em Finança Comportamental	18
2.1.3 Teoria Comportamental	19
2.2 Bibliometria	20
2.2.1 Origem e Evolução	21
2.2.2 Conceito	22
2.2.3 Leis Bibliometria	22
2.3 Analise de Redes Sociais (ARS)	23
2.3.1 Origem e Evolução	24
2.3.2 Conceito	25
2.3.3 Redes de Coautoria	26
2.4 Estudos relacionados ao tema	27
3. METODOLOGIA	31
3.1 Tipologia da pesquisa	31
3.2 Coleta de dados	32
3.3 Tratamento dos Dados	34
4. RESULTADOS DA PESQUISA	36

4.1	Produção total dos periódicos de contabilidade sobre Finanças Comportamentais	36
4.2	Periódicos que mais publicaram sobre o tema	40
4.3	Publicações por ano	42
4.4	Características da autoria	43
4.5	Instituições de ensino superior	48
4.6	Abordagem metodológica dos artigos analisados	51
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ciência que permite a fusão de conhecimento com outras Ciências como Economia, Estatística, Direito e até mesmo da Psicologia, isso de acordo, Iudícibus, Martins e Gelbke (1990). Por ser uma ciência Social Aplicada e ser exercida pelo ser humano que é altamente influenciável pelo meio, não teria como não está ligada a psicologia.

De acordo com Lucena, Fernandes e Silva (2011, p.42), “a contabilidade tem seu berço enraizado nas Ciências Sociais Aplicadas e, ao lidar com os processos de tomada de decisões, utiliza-se de princípios comportamentais, oriundos da psicologia”.

A contabilidade comportamental¹ foi desenvolvida para tornar os efeitos comportamentais das práticas contábeis transparentes para as partes interessadas potenciais e atuais. Isso é feito para entender melhor o impacto que os processos de negócios, as opiniões e as variáveis humanas têm no valor da corporação como um todo, agora e no futuro. Também conhecido como “contabilidade de recursos humanos”.

A contabilidade comportamental surge para abranger parte dos dados não-financeiros que também são capazes de intervir na tomada de decisão. Sabe-se que a Ciência Contábil não é feita apenas de fatos quantitativos, esse novo campo da contabilidade engloba proporções do comportamento humano aplicado à contabilidade.

Para Fernandes; Lucena; Silva (2011), o ganhador do prêmio Nobel de economia Richard Thaler a denomina como Contabilidade Mental, entretanto, este “novo conhecimento” não é inerente apenas a Contabilidade, mas, conhecido por outras áreas como: Finanças Comportamentais, Economia Comportamental, Neuroeconomia, Psicologia Econômica, entre outras.

Birnberg; Luft; Shield (2007) acreditam que partir da percepção de um forte relacionamento entre a contabilidade e o comportamento humano, observou-se que as teorias da psicologia têm sido usadas para estudar prática de contabilidade há mais de 50 anos,.

A contabilidade comportamental, por meio da Teoria dos Prospectos², vem questionar a racionalidade, apontando que, mesmo diante de dados concretos, o processo de tomada de

¹ Neste estudo Contabilidade Comportamental será utilizado como sinônimo de todos os seguintes termos: Finanças Comportamentais, Behavioral Accounting, Behavioral Finance, Economia Comportamental, Neuroeconomia, Psicologia Econômica.

² É utilizada uma base teoria para realizar a análise do comportamento de investidores. (KAHNEMAN, TVERSKY, 1979).

decisão pode ser influenciado por vieses comportamentais e, com isso, as escolhas feitas poderiam ser diferentes daquelas esperadas (BARBOSA, 2016).

A Contabilidade Comportamental (*Behavioral Accounting*) trata da influência da Teoria dos Prospectos nos processos decisórios contábeis em ambiente de risco e incerteza. Sendo assim, pode-se definir a Contabilidade Comportamental como a aplicação das ciências do estudo do comportamento humano para explicar alguns fenômenos contábeis, (MACEDO; FONTES, 2009).

Para Rosa et al. (2011) bibliometria vem conquistando espaço nas pesquisas científicas, permitindo o mapeamento da informação, e assim, a análise da produtividade dos autores, bem como das áreas. Ferramenta de ARS torna-se ainda mais relevante quando utilizada em consonância com outros métodos quantitativos, como estudos bibliométricos, combinando seus resultados.

Para se alcançar um melhor entendimento do desenvolvimento da pesquisa em determinado campo, bem como suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado, a Bibliometria e a Análise das Redes Sociais são de grande valia.

Entende-se como relevante neste trabalho a maior quantidade de trabalhos publicados nessa área e o maior número de ligações existentes entre os pesquisadores.

Com base no exposto tem-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais as particularidades das obras científicas sobre a perspectiva das Finanças comportamentais publicadas em periódicos nacionais disponíveis na base de dados da plataforma Sucupira Capes sob o aspecto da bibliometria e das redes sociais?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar quais as particularidades das obras científicas sobre a perspectiva comportamental da contabilidade publicadas em periódicos nacionais disponíveis gratuitamente na base de dados da plataforma Sucupira *Qualis* Capes sob o aspecto da bibliometria e das redes sociais.

1.1.2 Objetivos Específicos

O objetivo específico apresenta os resultados que se pretende alcançar com a pesquisa de forma mais detalhada.

- Através da Lei de *Bradford* indicar quais periódicos têm mais publicações sobre o tema;
- Identificar, segregar e analisar, de modo individualizado a abordagem dada, as Finanças Comportamentais, nos periódicos, da plataforma Sucupira/Capes, da área de Administração, Contabilidade e Turismo, mediante o uso da Lei de *Bradford*;
- Usando a Análise das Redes sociais e a Lei de *Lotka* averiguar o caráter da autoria;
- Classificar essas publicações por ano e instituição.

1.2. Justificativa

A relevância deste estudo está no exame das principais características das publicações científicas sobre Finanças Comportamentais, presente nos periódicos de contabilidade listados no Sucupira *Qualis* CAPES avaliados no quadriênio 2013-2016. Pesquisar tais características, sob a ótica da bibliometria e da análise de redes sociais, permite um maior entendimento sobre o desenvolvimento das pesquisas científicas nacionais sobre Finanças Comportamentais, bem como identificar quais pesquisadores realizam estudos sobre o tema.

Em termos de contribuição, tem-se a expectativa de que o estudo possa trazer elementos novos aos futuros trabalhos e auxiliar para a realização de pesquisas empíricas no Brasil com a utilização da abordagem comportamental (*behavioral accounting*).

Neste sentido, pela escassez na literatura nacional de pesquisas bibliométricas e ARS sobre Finanças Comportamentais, na área contábil, identifica-se a necessidade da construção de uma carteira bibliográfica que gere contribuições significativas para a área em estudo e reforça a relevância desse trabalho no âmbito da produção científica nacional.

A significância desse trabalho se justifica pelo uso de um processo de atividades que visa criar um portfólio bibliográfico, com o propósito de minimizar esforços e retrabalho quando da leitura, seleção e análise de publicações científicas a fim de construir o conhecimento necessário a um pesquisador para iniciar sua pesquisa no tema de seu interesse (KNOFF et al., 2014).

Desse modo, o presente trabalho, se propõe a apresentar uma sistematização das publicações nacionais sobre Finanças Comportamentais vinculadas aos periódicos *online* da

área contábil listados na área de “Administração, Contabilidade e Turismo” da Sucupira *Qualis* CAPES avaliados no quadriênio 2013-2016. E assim, contribuir com o desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis, como também auxiliar os pesquisadores da área em trabalhos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Finanças Comportamentais

As finanças comportamentais estudam os fatores sociais e psicológicos que influenciam as decisões que culminam nesses fenômenos. (VIEIRA, PEREIRA, 2009).

Kahneman e Tversky (1979), mostraram que os indivíduos não costumam seguir um padrão em seu comportamento ao realizar suas decisões, mas agem de acordo com as características inerentes à natureza humana, influenciando suas escolhas. Varian (2012) acredita que as pessoas, na vida real, são afetadas pelo modo como as escolhas são apresentadas, ou como elas são inseridas em determinado contexto.

Pode-se dizer que as finanças comportamentais entendem que o ser humano não se trata de um indivíduo que toma as decisões orientado pela maximização e melhoria das suas decisões, mas de um indivíduo que sofre interferências em diversos sentidos da sua capacidade de tomar decisões.

2.1.1 Conceito

Para Halfeld e Torres (2001) as Finanças Comportamentais são um ramo do estudo de Finanças que tem como objetivo a revisão e o aperfeiçoamento do modelo econômico-financeiro atual, pela incorporação de evidências sobre a irracionalidade do investidor.

Já para Shefrin (2000), as finanças comportamentais preocupam-se com o estudo da influência da psicologia no comportamento dos agentes do mercado financeiro, que estabelecem que algumas variáveis econômicas não podem ser descritas pelas condições de equilíbrio da teoria moderna, tendo em vista que os agentes financeiros tomam decisões muitas vezes incompatíveis com atitudes baseadas em expectativas racionais e que correspondem a uma área do conhecimento que vem apresentando grande crescimento.

Macedo Junior (2003) as Finanças Comportamentais são uma importante inovação nos conceitos de economia, sociologia, psicologia cognitiva, além de método quantitativos, na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros.

2.1.2 Origem e Evolução da pesquisa em Finança Comportamental

Halfeld e Torres (2001) citam que o surgimento das Finanças Comportamentais no meio acadêmico remete ao final da década de 70, com a publicação dos trabalhos de Kahneman e Tverski sobre o comportamento e o processo de tomada de decisão do ser humano em situações de risco e que desse estudo, surgiu um dos mais importantes conceitos das Finanças Comportamentais, a aversão à perda, segundo o qual as pessoas sentem muito mais a dor da perda que o prazer obtido com um ganho equivalente.

Segundo Fernandes, Lucena, Silva (2011, apud Siegel; Ramanauskas 1989), o interesse nos aspectos comportamentais pela Contabilidade começou a se desenvolver na década de 1950 e, desde então, teve-se um crescente número de artigos nessa área, tendo como base a *Behavioral Research in Accounting*, um dos principais periódicos que trata sobre as teorias comportamentais.

Para Vieira e Pereira (2009), a Finança Comportamental teve como berço a Universidade Hebraica de Jerusalém, quando dois professores de Psicologia, Daniel Kahneman e Amos Tversky, desenvolveram estudos que acusavam as lacunas do modelo racional de tomada de decisão.

Pesquisa Comportamental em Contabilidade (BRIA³) é uma revista especial que contém estudos no campo comportamental. Foi publicada pela primeira vez em 1989 pela *Accounting, Behavior & Organizations Section of a American Accounting Association*. Antes da existência da BRIA, os estudos sobre contabilidade comportamental eram publicados em outros periódicos de contabilidade, como o *The Accounting Review (TAR)*; diário de Pesquisa Contábil (JAR); e *Contabilidade, Organizações e Sociedade*. No entanto, pesquisas comportamentais não era o foco principal dessas revistas. (LIDYA, MEYLIANA, 2015).

Silva, Santos, Pereira (2017) acreditam que no Brasil, o campo de finanças comportamentais vem surgindo embrionariamente com o intuito de entender o que direciona o comportamento dos investidores, de maneira a auxiliar estudos macroeconômicos, companhias de corretagem, bancos e demais empresas ou órgãos que estejam de alguma forma ligada diretamente ao mercado financeiro ou que tenham contato direto com investimentos do investidor individual e até mesmo consumo.

³ BRIA- Behavioral Research in Accounting.

Para Halfeld e Torres (2001) os maiores nomes de pesquisas sobre finanças comportamentais do Brasil são: Halfeld Alves (1999) que faz uma análise comparativa do desempenho entre as ações mais valorizadas e as menos valorizadas do mercado brasileiro e Da Costa Jr. (1994) que evidenciou a existência de reações exageradas dos agentes econômicos em relação aos seus desempenhos no mercado de ações nacional, em especial àqueles ligados a ações de tendências de alta em detrimento daquelas que tem baixo desempenho. Já Silva, Santos, Pereira (2017) destacam nomes como Mescolin, Braga e Costa Jr. (1997), Mellone Jr. (1999), Costa Jr e Neves (2000), Braga e Leal (2002), que contribuíram cada um com sua especificidade, para o levantamento de evidências empíricas a respeito da existência de variáveis comportamentais que produzem efeitos e incidem nos retornos das ações brasileiras.

No Brasil, a pesquisa no campo da contabilidade comportamental é relativamente novo se comparado com outros campos da contabilidade, como contabilidade gerencial e finanças. Dessa forma, tendo em vista a importância do tema de finanças comportamentais, este estudo buscou realizar uma análise bibliométrica no meio acadêmico brasileiro com o intuito de identificar o crescimento da publicação do referido tema, os principais temas, o público alvo mais recorrente, os principais autores, citações de trabalhos, instituições nacionais de ensino superior com maior interesse pelo tema e relações entre as publicações de finanças comportamentais e as revistas nacionais. O estudo aborda o quadriênio 2013-2016 com base na plataforma SUCUPIRA (*Qualis - CAPES*).

2.1.3 Teoria Comportamental

Souza (2011) acredita que autores como Pavlov, Watson e B. F Skinner deram grandes contribuições para o desenvolvimento da abordagem comportamental da psicologia.

Shefrin (2000) diz em seu livro "*Beyond Greed and Fear*" que a psicologia é a base dos desejos, objetivos e motivações humanas, e que também é base para uma ampla variedade de erros humanos que derivam de ilusões perceptivas, excesso de confiança, dependência excessiva de regras práticas e emoções.

Kimura, Basso, Krauter (2006) concordam que o comportamento humano é influenciado por diversos aspectos psicológicos que podem distorcer a identificação e a percepção dos fatos. Isso leva a uma decisão baseada em julgamentos individuais, nos quais a racionalidade imposta pela teoria da utilidade esperada pode não ser obedecida.

Para Yoshinaga, Oliveira, Silveira, Barros (2008) a psicologia desempenha um papel fundamental, ao fornecer o embasamento teórico que explica os vieses cognitivos que influenciam as preferências, o comportamento e as decisões das pessoas.

De acordo com Santana (2006) o Behaviorismo – do termo inglês *behaviour* ou *behavior*, significando conduta, comportamento – é um conceito generalizado que engloba as mais paradoxais teorias sobre o comportamento, dentro da Psicologia.

Os estudos em finanças comportamentais buscam analisar a influência do comportamento no processo de tomada de decisão, relacionando-o diretamente com a Psicologia, daí a relação da teoria dos prospectos com contabilidade. Com isso, esses estudos se firmam como um campo com desenvolvimento teórico, fundamentação e metodologias de pesquisas, estabelecendo uma relação da economia comportamental com a ciência das decisões existente na psicologia (RICCIARDI, 2004).

Kahneman e Tversky (1979) definem a Teoria dos Prospectos representa a base teórica para a análise do comportamento de investidores, desempenhando papel fundamental para o início do desenvolvimento das Finanças Comportamentais, pois explica os vieses cognitivos no processo de tomada de decisão.

De acordo com Mineto (2005) a Teoria dos Prospectos é a principal referencia em qualquer modelo que busca entender a fixação dos preços dos ativos, o comportamento dos investidores quanto as preferencias, ou sobre como os investidores avaliam o risco.

A Contabilidade Comportamental busca, então, explicar os desvios de comportamento, tendo como base os princípios da Psicologia, principalmente utilizando a teoria comportamental, uma vez observado que os indivíduos nem sempre tomam decisões fundamentados em total racionalidade (BARRETO; MACEDO; ALVES, 2013).

2.2 Bibliometria

Neste estudo, a bibliometria mostrar até que ponto a ciência das Finanças Comportamentais se desenvolveram, que também possa servir como incentivo para que os mesmos expandam, avolumem e ampliem o conhecimento deste campo.

Segundo Mazzioni, et al.2002, a bibliometria se utiliza de análises matemáticas e estatísticas de dados para mapear a estrutura de um campo científico, como ferramenta para

análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do conhecimento científico e visualização das relações entre os indivíduos em uma rede social.

Borges et al. (2007) afirmam que a bibliometria e a sociometria são conjuntos de métodos de pesquisa que se desenvolveram, principalmente, nas áreas das Ciências da Informação e da Sociologia. Busca contribuir com a teoria, uma possibilitam verificar o estágio em que se encontra a divulgação de determinado tema no meio científico.

O entendimento geral é de que o termo bibliometria se trata de uma substituição ao que poderia ser conhecido como bibliografia estatística.

2.2.1 Origem e Evolução

Na revisão da literatura feita por Alvarado (2007) foi constatado que Pritchard (1969) é considerado como o primeiro a utilizar o termo “bibliometria.”

Na Argentina, em 1952, Buonocore tinha introduzido o termo “bibliometria” no seu vocabulário bibliográfico e a definia como “a técnica que tem por objeto calcular a extensão ou medida dos livros tomando como base diversos coeficientes: formato, tipo de letra, quantidade de palavras, peso do papel, etc.”

Mas a bibliometria foi originalmente conhecida como “bibliografia estatística”, termo assinalado por E. Wyndham Hulme em 1923, sendo que a nomenclatura contemporânea foi cunhada em 1934 por Paul Otlet em seu “*Traité de Documentacion*”. (ARAUJO, 2006).

Medeiros (2015) acredita que o primeiro trabalho sobre bibliometria, publicado no Brasil, foi a dissertação de mestrado de Gilda Maria Braga, em 1972, intitulada “Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação”, apresentada no final do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, tendo como orientador Tefko Saracevic.

De acordo com Araújo (2006) inicialmente os estudos bibliometricos eram somente para medir a quantidade de edições e exemplares de livros, bem como sua quantidade de palavras. Posteriormente foi expandido para outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações.

Sendo assim, é notável como a bibliometria vem conquistando espaço nas pesquisas científicas, permitindo o mapeamento da informação, e assim, a análise da produtividade dos autores, bem como das áreas.

2.2.2 Conceito

A bibliometria refere-se aos estudos de natureza teórico-conceitual, quando associados a estudos sobre o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área em foco. (OLIVEIRA, GRÁCIO, 2013).

Rostirolla (2014) conceitua a bibliometria como uma área da Ciência da Informação que tem como objetivo analisar a produção científica. “É uma ferramenta importante na gestão da informação registrada, disponível para os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento humano”.

Para Lara (2006) a bibliometria trata-se de uma área de estudos que “se dedica aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” e que faz uso de “métodos matemáticos e estatísticos”, podendo “ser classificados segundo as fontes de dados que constituem a base da análise, ou segundo os propósitos ou aplicações dessas mesmas análises. ”

Para Oliveira, et al. (2013) a bibliometria é um recurso fundamental na multiplicação da produção científica, alcançando seu fim através de uma técnica capaz de medir a influência de pesquisadores ou periódicos, tornando possível traçar o perfil dos mesmos e suas tendências e também evidenciando áreas temáticas, entre outros.

Pode-se dizer que a bibliometria faz a medição quantitativamente de aspectos da produção científica, utilizando indicadores de desempenho, para avaliar e traçar o perfil de pesquisadores e periódicos.

2.2.3 Leis Bibliometria

Vanti (2002) destaca a existência de três enfoques diferentes nas pesquisas bibliométricas: Lotka, Zipf e Bradford.

Para Alvarado (2007) a “Lei de Bradford” surgiu em 1934, o qual analisou a literatura sobre Geologia e Lubrificação e observou que existe uma alta concentração de artigos num pequeno número de periódicos, pesquisadores da área a denominaram de “análise da produtividade dos periódicos”.

Lotka (1926) estudou a produtividade de autores na área de Química e Física, firmando as bases para o modelo estatístico do quadrado inverso, modelo que mais tarde levaria o seu nome, sendo hoje conhecido como a “Lei de Lotka”.

Para Hout; Quoniam; Dou (1992) a terceira lei bibliométrica foi formulada em 1949 e é chamada Lei de Zipf. Essa lei relaciona a frequência das palavras em um texto e a ordem de série dessas palavras.

Rosa et al. (2011) define a Lei de Zipf como a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras.

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p.3-4):

Lei de *Bradford*, que permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área.

Lei de *Lotka* considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco.

Leis de *Zipf*, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave.

Barba (2003) acredita que quanto mais se publica sobre um tema, fica mais fácil publicar um novo trabalho e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar sua pesquisa.

Para este estudo foi utilizado duas dessas leis. A Lei de *Bradford* para mensurar a produtividade dos periódicos e a Lei de *Lotka* para medir a produtividade científica dos autores.

2.3 Análise de Redes Sociais (ARS)

Rosa et al. (2011) acredita que o estudo de redes sociais vem se tornando cada vez mais relevante, uma vez que a estruturação da rede permite a cooperação e o compartilhamento de conhecimento, facilitando a transferência da informação.

Para Crane (1972), entender a formação das redes, especialmente com relação à produção de pesquisas ou artigos em parceria, é uma das formas de se analisar a estruturação de um campo do conhecimento, conforme a literatura deste.

Para Nascimento, Beuren (2011) as redes sociais podem ser estabelecidas em todos os ambientes, até mesmo no acadêmico, por meio da cooperação entre os pesquisadores com intuito de disseminar o conhecimento científico.

Para este estudo a ARS é de suma importância, uma vez que permite identificar posição relacional dos autores e suas respectivas Instituições de Ensino superior (IES).

2.3.1 Origem e Evolução

Segundo Silva et al. (2006) a Análise de Redes Sociais (ARS) é proveniente da expressão inglesa *Social Network Analysis* (SNA). É uma ferramenta de origem multidisciplinar (sociologia, psicologia, antropologia e matemática) e estabelece um novo paradigma na pesquisa, sobre a estrutura social.

Há um grande consenso entre os cientistas sociais de que Jacob Moreno, com seu trabalho sobre padrões de amizade, em 1934, foi o fundador da sociometria, Freeman (1996) argumenta que os primórdios da ARS nas Ciências Sociais remontam a década de 1920 em estudos da Psicologia Social com trabalhos como Almack (1922), Wellman (1926), Cheveleva-Janovskaja (1927), Bott (1928), Hubbert (1929) e Hagman (1933), anteriores ao trabalho de Moreno (1934).

De acordo com Reed (1984) o principal argumento para o uso de análise de redes sociais é que, ao contrário das abordagens tradicionais que consideram dimensões abstratas da estrutura organizacional, a análise de redes sociais considera as próprias relações componentes da estrutura organizacional.

Wasserman e Faust, em 1994 e Hanneman em seu trabalho de 2000, têm o pensamento em comum quanto à característica principal da ARS que é lidar com informações, ou seja, dados que expressam relações entre objetos diversos.

Para ROSA et al. (2011) enquanto a bibliometria se encarrega de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, a sociometria estuda as redes de relacionamentos existentes entre os estudiosos do assunto. A ARS, pode ser considerada como um sistema que se aplica ao estudo das relações entre entidades e objetos de qualquer natureza.

Para Tomaél; Marteleto (2013) a Análise de Redes Sociais nos possibilita analisar a estrutura das ligações existentes entre os indivíduos que compõem redes sociais, sendo assim, nos permite estudar, através da identificação dos atores e suas ligações, as relações entre os mesmos de forma a poder identificar as formas de interação entre si.

Assim, pode-se dizer que a ARS nos permitindo estudar as interações entre as relações formais e informais, assim como outros tipos de relações, uma necessidade há muito tempo reconhecida, mas para a qual nenhuma metodologia adequada existia.

Deste modo, entende-se que o centro da análise desse estudo é transposto dos atributos individuais para as relações que os indivíduos estabelecem com outros membros em determinado contexto social.

2.3.2 Conceito

Alejandro, Norman (2005, p. 2) definem a rede como “um grupo de indivíduos que, de forma agrupada ou individual, que se relacionam uns com os outros, com um fim específico, caracterizando-se pela existência de fluxos de informação e podem ter muitos ou poucos atores e uma ou mais categorias de relações entre pares de atores. ”

Martins (2009, p. 42) as conceitua como o “conjunto de contatos que ligam vários atores, nos quais tais contatos podem ser de diferentes tipos, por apresentarem conteúdos diferentes e apresentarem diferentes propriedades estruturais”.

Nos últimos anos, a expressão redes sociais foi associada, quase que exclusivamente, a tecnologias da informação. Assim, é importante distinguir e não confundir rede social, com os aplicativos de relacionamento (networking social) disponíveis na Internet, tais como Instagram ou Facebook, entre outros.

A ARS não é uma teoria formal na sociologia, mas sim uma estratégia para investigar estruturas sociais. Por se tratar de uma ideia que pode ser aplicada em muitos campos. (Otte, Rousseau 2002).

De acordo com Silva et al. (2006), a utilização das redes sociais na análise da produção científica permite a observação de aspectos interdisciplinares decorrentes da colaboração dos pesquisadores, além de proporcionar a análise e estruturação de um dado campo do conhecimento.

Para Meli e Oliveira Neto (2011, p.153):

“Uma vez conhecido os resultados dos principais conceitos que a ARS pode trazer, a ciência contábil é favorecida com informações acerca da produção científica brasileira, identificando, por consequência, como se formam grupos de pesquisas, a relação entre os pesquisadores, a fragmentação da rede, o compartilhamento da informação e as categorias que mais cooperam e difundem o conhecimento. ”

Dessa forma, também agrega conhecimento para que os futuros pesquisadores possam desenvolver estratégias para aumentar a colaboração entre autores e linhas de pesquisa, esperando, como resultado, novos achados para a Contabilidade.

Rosa et al. (2011) cita que representação gráfica da rede social é feita por meio do sociograma, que evidencia como pontos principais, para se analisar uma rede social é necessário o entendimento de alguns termos, estes possibilitam a compreensão da sua estrutura,

bem como das relações que a compõe. Rosa et al. (2011) ainda traz definições de termos que são essências para realizar a análise de uma rede social, bem como as relações que a compõe:

- Atores ou nós, que são os indivíduos que participam da rede;
- Laços ou elos, que representam as relações entre o par de atores;
- Nós isolados, que consistem na produção isolada dos trabalhos;
- Relação, é o tipo de conteúdo trocado em um laço;
- Reciprocidade, que são as relações que fluem nos dois sentidos;
- Tamanho da rede, que abrange o número de relações existentes entre os atores.

Para Barba (2014, p.28) “as matrizes de co-ocorrências são compostas por uma massa muito ampla de dados que, na maioria das vezes, são impossíveis de serem identificadas ou mesmo mapeadas por um ser humano. ”

Barba (2014, p.29) ainda acredita que “os *softwares* de análise bibliométrica proporcionam uma observação mais clara desses relacionamentos e uma melhor visualização dos resultados, produtos das relações geradas por dados em co-ocorrências.”

Existem diversos tipos de software que permitem executar a análise de redes sociais e desenho dos grafos⁴ das mesmas, esses softwares são: LivingNethos; Caseboard; NodeXL; UCINET; PAJEK; Gephi; Network Workbench; SIENA; Sentinel Visualizer. Para esse estudo será utilizado o *software* UCINET® 6, versão 6.528.

2.3.3 Redes de Coautoria

Rosa et al. (2011) acredita que as redes de coautoria são constituídas por ligações realizadas entre os pesquisadores no momento em que compartilham trabalhos científicos, através de coautoria. A autora também julga que é “válido ressaltar que nessas redes, os atores, ou nós, podem ser tanto os pesquisadores, quanto instituições, dependendo da pretensão de análise. ”

De acordo com, Procópio, Laender E Moro (2011) a rede de coautoria de uma comunidade pode revelar fatos bem importantes, como, a existência de grupos que colaboram mais densamente, pode também identificar relacionamentos mais intensos entre determinados

⁴ Nome técnico de um gráfico de uma Rede Social (Manual Introdutório à ARS, 2005).

autores ou ainda autores com maior grau de colaboração. O estudo de redes de coautoria pode ser utilizado também para se comparar os padrões de colaboração entre diferentes IES.

Para MARTINS (2014) a análise desse tipo de rede possibilita a compreensão das ligações e conectividade entre autores e suas respectivas IES.

Redes de coautoria mensuram tanto a produção dos autores, quanto ao número de colaboradores possuem em um artigo. Braz de Oliveira e Silva et al. (2006).

Para explicar como a rede de coautoria funciona, Rosa et al. (2011) diz:

[...] se João produziu dois trabalhos com Pedro e cinco com Manoel, e Mário produziu nove, mas sozinho, nessa rede de coautoria, cujos vértices são João, Pedro, Manoel e Mário, existirão dois laços relacionais entre João e Pedro e cinco entre João e Manoel. Apesar de Mário ter produzido mais trabalhos, sua produção foi isolada, não criando laços com ninguém. Dessa forma, Mário não participa dessa rede, que tem como ator mais importante João, que apresentou laços com mais autores.

Para Lyra e Oliveira (2011) redes de coautoria são um tipo de redes sociais no qual os vértices são autores e a conexão entre eles pode ser estabelecida através de uma publicação em comum.

A relevância desse tópico para essa pesquisa dá-se pelo fato de a rede de coautoria ser a mais usadas em pesquisas bibliométricas, e por essa permitir o estudo e a interpretação das relações entre pesquisados e IES com base nas produções científicas publicadas.

2.4 Estudos relacionados ao tema

Através da revisão literária foi possível identificar alguns trabalhos que utilizaram a análise bibliométrica e/ou a de redes sociais, explorando publicações científicas na área de Finanças Comportamentais. Esses estudos foram resumidos evidenciando os objetivos, a metodologia utilizada na pesquisa e os resultados alcançados.

A pesquisa de Vieira e Pereira (2009) teve como objetivo contribuir com o mapeamento preliminar da produção brasileira em Finanças Comportamentais publicada nos eventos e periódicos Sociedade Brasileira de Finanças, Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Revista de Administração de Empresas, RAE eletrônica, Revista de Administração e Revista de Administração da Universidade de São Paulo com posições A e B no ranking do Qualis entre 2001 e 2007. Foi uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com ênfase nos fenômenos documentados sobre Finanças Comportamentais. O resultado identificou que a produção científica sobre FC está

concentrada na Sociedade Brasileira de Finanças, e no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, com 70% das publicações. Crescimento da publicação em eventos não foi acompanhado pelas revistas, geralmente associadas a um maior rigor metodológico, o que sugere uma necessidade de melhoria da qualidade da publicação na área.

Gubiani e Lavarda (2011) tiveram como objetivo mapear o perfil da produção bibliográfica de Finanças Comportamentais no Brasil, nos anais do Congresso USP, Anpcont, Enanpad e Semead referentes aos anos de 2000 a 2009. O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, bibliográfica e de abordagem quantitativa. Para a análise dos dados foi elaborado redes com a utilização do *software* Unicet®. Foram selecionados apenas os artigos que continham no título, no resumo ou nas palavras-chave as palavras: Finanças Comportamentais, Teoria do Prospecto, Teoria dos Prospectos, Vieses Cognitivos, totalizando 39 artigos selecionados. O período analisado foi de 2000 a 2009. Os resultados mostraram que o Semead foi o Congresso que publicou o maior número de artigos, na sequência Enanpad, USP e Anpcont. Os autores dos artigos publicados possuem vínculo com 21 instituições. Observou-se que nos artigos analisados ocorreu a predominância da pesquisa descritiva realizada por meio de levantamento, com a utilização de questionários como instrumentos de pesquisa, e na abordagem do problema predominou a análise quantitativa, com a utilização do teste do Qui-Quadrado.

De Andrade e Lucena (2014) com o objetivo de verificar o perfil das publicações na área de Finanças Comportamentais dos artigos publicados no período de 2010 a 2013 nos Congressos USP de controladoria e contabilidade, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN. O estudo caracterizou-se como sendo descritivo e bibliográfico com a utilização da bibliometria para atingir seus objetivos. Foram identificados 19 artigos ligados ao tema através da busca de palavras chaves nas bases de dados desses congressos na internet e anais. O resultado verificou que 31,58% dos artigos foram publicados no SBFIN que representa o congresso que mais publicou trabalhos dentro do tema, a plataforma lattes também foi consultada a fim de encontrar mais informações acerca dos autores. Os artigos em sua maioria foram escritos por pessoas do gênero masculino (75,93%) com a titulação de doutor (55,56%) e em grupos variando entre dois e cinco autores.

Medeiros, Bortoluzzi, Lopes (2016), tiveram como objetivo investigar por meio de um estudo bibliométrico a produção científica sobre Finanças Comportamentais publicado nos anais do EnANPAD (2004-2014), no Brasil. Adotou-se uma pesquisa do tipo bibliométrica,

descritiva, sendo realizada por meio de revisão bibliográfica com a coleta dos dados pelos anais disponibilizados pelo evento, utilizou-se também aspectos quantitativos. Os resultados mostram que nos 44 artigos publicados sobre o tema no período ocorre domínio do gênero masculino e de autores que possuem formação acadêmica na área administrativa. Constatou-se também que os trabalhos têm predominantemente dois autores nas publicações e como principais documentos usados como referência estão os periódicos internacionais.

SILVA (2016), objetivou analisar a estrutura da rede social formada pela produção científica em quatro publicações em língua inglês na área de Finanças Comportamentais no período de 2011 a 2015. O estudo foi bibliométrico e sociométrico com 261 artigos da base de dados EBSCoHost continham as expressões como: *Behavior* e suas variações como *behavioral* em seus títulos, palavras-chave ou resumos. O resultado apontou Goetzmann como autor de posicionamento central na rede. Quanto as instituições existem elite e é formada por *Centre of Economic Policy Research* e a *The National Bureau of Economic Research*.

O trabalho de Dos Reis, et al. (2016), teve como objetivos foram realizar uma análise bibliométrica sobre aspectos comportamentais na gestão de projetos, buscando identificar as relações entre aspectos comportamentais e o gerenciamento de projetos. Utilizou-se a metodologia bibliométrica: as bases de dados que compõem a amostra foram coletadas em ISI Web of Science e Scopus, desde que os artigos da Scopus também estivessem na base principal da ISI Web of Science. As análises sugeriram ou evidenciam que os aspectos comportamentais, o “lado humano”, se apresenta como fator essencial para o sucesso na gestão de projetos.

O estudo de Silva, Santos, Pereira (2017) o objetivo realizar uma análise bibliométrica no meio acadêmico brasileiro com o intuito de identificar o crescimento da publicação sobre Finanças Comportamentais, os principais temas, o público alvo mais recorrente, os principais autores, citações de trabalhos, instituições nacionais de ensino superior com maior interesse pelo tema e relações entre as publicações de finanças comportamentais e as revistas nacionais. O estudo aborda o período de 2007 a 2017 com base na plataforma SUCUPIRA (*Qualis - CAPES*). Foi realizada uma pesquisa bibliométrica na área de finanças comportamentais em nível nacional entre 2007 a 2017 com 61 revistas e 132 artigos sobre a temática. Os resultados constataram que no Brasil há um crescimento médio de 20% a.a. de publicações de artigos em periódicos nacionais, com a principal temática voltada para replicação de estudos de Kahneman e Tversky e um público de pesquisa concentrado em estudantes universitários. Foi possível notar que o aumento das publicações não acompanhou a qualidade (com publicações em

revistas de alto nível acadêmico) e que as instituições públicas detêm a maior parcela das publicações.

Os estudos relacionados ao tema de Finanças Comportamentais, são relevantes, em especial para a área contábil, uma vez que buscaram informações pertinentes que são capazes de contribuir para uma maior compreensão sobre o tema. Os resultados destes trabalhos evidenciaram aspectos interessantes da produção científica na área contábil e oferecem subsídios para a realização de estudos correlatos.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

Segundo GERHARDT, SOUZA (2009) a metodologia compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões.

Para Heerdt e Leonel (2007, p.61) “pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas.”

Utilizando a abordagem de Raupp e Beuren (2012) onde consideram que as pesquisas devem ser projetadas sob três ordens: os objetivos, os procedimentos e os problemas. E Marconi e Lakatos (2003, p.62) classificam os tipos de pesquisa em três: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

Quanto aos objetivos esta pesquisa tem características de uma pesquisa descritiva e exploratória, conforme Heerdt e Leonel (2007). Sobre os procedimentos este estudo é bibliométrico, conforme Dantas e Franco (2017).

Quanto a coleta de dados, esta pesquisa pode ser considerada documental. Heerdt e Leonel (2007, p.75) acreditam que “a pesquisa documental se assemelha muito com a pesquisa bibliográfica. Ambas adotam o mesmo procedimento na coleta de dados. A diferença está, essencialmente, no tipo de fonte que cada uma utiliza.”

Como instrumento para o levantamento das principais características da produção científica sobre FC, foram utilizadas as leis da bibliometria. A Lei de *Lotka*, e a Lei de *Bradford*, conforme Guedes, Borschiver (2005).

Os procedimentos realizados também envolvem a ARS, pois esta permite estudar e interpretar a relação entre os pesquisadores a partir de sua produção científica, redes sociais são conjuntos de contatos que ligam vários atores por relacionamentos sociais (MELI; NETO,2011). Por observar que o conhecimento científico não é construído sozinho, é desenvolvido por pesquisadores e seus pares, que assim integram a rede de relações entre as IES. A ferramenta utilizada para identificar os autores mais centrais e relevantes em uma rede social, foi a coautoria.

De acordo Gerhardt, Córdova (2009) no que se refere ao tratamento do problema, esta pesquisa define-se como qualitativa e quantitativa.

3.2 Coleta de dados

Segundo Marconi, Lakatos (2003, p.174) “a coleta de dados é a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse.”

Para Cardoso, et al. (2005, p.35) “mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão.” Para tanto, escolheu-se por utilizar neste estudo a base *Qualis* de avaliação do Sucupira CAPES⁵.

O próprio *Website* Sucupira CAPES define o *Qualis*-Periódicos como um sistema usado para classificar a produção dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos públicos em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio de uma ferramenta chamada “Coleta de Dados”. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para divulgação da sua produção.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade-A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C (com peso zero) (CAPES, 2019).

O universo de estudo se constitui de pesquisas sobre o tema de Finanças Comportamentais divulgadas em periódicos de administração e contabilidade classificados pela CAPES

Ou seja, o sistema *Qualis*, concebido pela Capes, classifica os veículos de divulgação de produção intelectual.

O universo da pesquisa toma como referências o número total de artigos sobre finanças comportamentais publicados na base de dados Sucupira CAPES. Da lista de periódicos brasileiros disponíveis, obteve-se acesso a todos os exemplares do período de 2013-2016 das que mantinham relação direta com a área de conhecimento classificada pela *Qualis* CAPES como “Administração; Contabilidade e Turismo” e a classificação da qualidade como A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 que atendam aos critérios adotados para esta pesquisa.

⁵ CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior) é um órgão ligado ao Ministério da Educação, criado em 1951 com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país (CAPES, 2019).

O total apresentado no quadriênio de 2013 a 2016 foi de 3563, cuja quantidade dificulta a análise. A base do *Qualis* CAPES evidencia os periódicos por áreas de conhecimento científico, nesse estudo a área de pesquisa foi Administração, Contabilidade e Turismo. Do total de periódicos, dessa área, foram excluídos os internacionais, e aqueles que não publicam sobre contabilidade e\ou administração. Também foram excluídos os periódicos impressos e os que se repetiam na lista de periódicos disponível pelo Sucupira CAPES.

Para localizar quais os periódicos realmente publicam na área contábil e administrativa, realizou-se uma pesquisa nos respectivos endereços eletrônicos, a fim de identificar a área de publicação de cada periódico.

Quadro 1. Filtro para a seleção dos periódicos analisados

Filtro para a seleção dos periódicos analisados	Nº de artigos
Periódicos da área de “Administração, Contabilidade e Turismo”	3563
(-) Periódicos Internacionais	1513
(-) Periódicos explicitamente não relacionados a contabilidade	1888
(=) Periódicos da área de Administração e Contabilidade	162
(-) Periódicos da área de Administração e Contabilidade (repetidos)	23
(-) Periódicos da área de Administração e Contabilidade (impressos)	50
(-) Periódicos da área de Administração e Contabilidade que não possuem critério de busca da pesquisa	25
(=) Periódicos analisados	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Após essa auditoria, foram encontrados 162 periódicos cujo objetivo é a divulgação científica na área contábil e administrativa. Desses, 23 foram excluídos por serem repetidos; 50 por estar disponíveis de modo impresso; e 25 não possuíam mecanismo de busca disponível nos respectivos endereços eletrônicos. Restaram 64 periódicos que serão analisados. Este processo está resumido no Quadro 1.

Na busca, encontrou-se 80 artigos, 4 foram publicados em outro idioma e 1 foi encontrado em mais de uma chave de pesquisa e, portanto, foram excluídos. A partir desse ponto, a amostra passou ser composta por 75 artigos que atendem aos critérios adotados nesse estudo.

A seleção dos artigos foi direcionada através da busca das palavras: **Finanças Comportamentais** e **Contabilidade Comportamental**, no mecanismo de busca disponível foi possível buscar e obter os arquivos digitais, esta busca foram encontrados 75 artigos.

3.3 Tratamento dos Dados

Após a seleção dos artigos foi criado um banco de dados no *Microsoft Excel*® (Versão 2016), com o nome do periódico no qual o artigo foi publicado, título do artigo, ano de publicação, metodologia adotada, nome e titulação dos autores, instituição a qual pertencem.

Quanto a titulação e vínculo institucional dos autores é importante destacar que a obtenção de tal informação se deu através dos dados constantes nos próprios artigos pesquisados. Entretanto, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada.

Para os artigos que não continham essas informações, considerou-se as informações presentes no currículo dos autores disponíveis na plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na data da publicação do artigo. Os autores não cadastrados e que não possuíam as informações necessárias sobre sua titulação nos artigos, foram inclusos na categoria “ não encontrado”.

A fase seguinte foi examinar quantitativamente os dados, para que seja possível a realização da análise bibliométrica. Para isso foram analisados os seguintes indicadores:

- Os periódicos que mais publicaram sobre FC, com base na Lei de *Bradford*;
- Publicações anuais;
- O gênero dos autores;
- A quantidade de autores por artigos;
- A ocorrência de coautoria;
- Os autores mais profícuos;
- A produtividade dos autores, com base na Lei de *Lotka*;
- A titulação acadêmica dos autores;
- A localização institucional dos autores;
- IES com maior número de autores vinculados;
- As abordagens metodológicas;

Quanto aos indicadores das abordagens metodológicas, foram divididas em quatro conjuntos:

- Objetivos- Descritiva; Exploratória; Explicativa;

- Procedimentos- Bibliográfica; Documental; Experimental; Investigação; Pesquisa de campo e estudo de caso;
- Coleta de dados – Análise de conteúdo; Coleta documental; Entrevista; Questionário;
- Abordagem do problema- Quantitativo; Qualitativo; Quali-quantitativo;

Quanto a Análise das Redes Sociais, as redes de coautoria entre autores dos artigos analisados e das instituições as quais pertencem. Tais foram elaboradas por intermédio da funcionalidade *Net Draw* do *software UCINET® 6*, versão 6.528. O programa atesta as relações dos autores vinculados na estrutura de redes, viabilizando por meio da elaboração de uma matriz.

Com todas as informações necessária disponíveis, foi possível elaborar gráficos e tabelas que demonstram os resultados da pesquisa que serão apresentados a seguir.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Produção total dos periódicos de contabilidade sobre Finanças Comportamentais

A Tabela 1 apresenta quais os periódicos pesquisados, a classificação no Sucupira *Qualis* CAPES no quadriênio 2013-2016, o número de edições analisadas, e a quantidade de artigos relacionados a Finanças Comportamentais foram publicados em cada periódico.

Tabela 1. Periódicos pesquisados no estudo (Continua)

Nome do Periódico	ISSN	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados ⁶	Nº de artigos sobre FC
Revista Universo Contábil	1809-3337	A2	51	693	3
Revista Contemporânea De Contabilidade	2175-8069	A2	36	417	1
Revista De Administração Contemporânea	1415-6555	A2	117	1312	6
Administração: Ensino e Pesquisa (Raep)	2358-0917	B1	37	253	1
Contabilidade, Gestão E Governança	1984-3925	B1	51	394	0
Contextus - Revista Contemporânea De Economia E Gestão	2178-9258	B1	38	286	0
Recadm. Revista Eletrônica De Ciência Administrativa	1677-7387	B1	41	335	1
Revista Eletrônica De Administração	1413-2311	B1	70	664	4
Administração Pública e Gestão Social	2175-5787	B1	41	264	0
Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1984-8196	B1	54	410	2
Revista De Administração Mackenzie (On-Line)	1518-6776	B1	75	721	2
Revista De Ciências Da Administração	2175-8077	B1	53	559	1
Caderno de Pesquisas Em Administração (USP)	2177-8736	B1	8	45	0
Revista Ciências administrativas	2318-0722	B2	44	539	0

⁶ Para a constituição da Tabela 1 foram considerados apenas artigos publicados em língua portuguesa

Tabela 1. Periódicos pesquisados no estudo**(Continua)**

Nome do Periódico	ISSN	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados	Nº de artigos sobre FC
Sociedade, Contabilidade E Gestão (Ufrj)	1982- 7342	B2	35	349	0
E&G - Revista Economia E Gestão	1984- 6606	B2	50	475	1
Revista De Administração Faces Journal	1984- 6975	B2	58	457	6
Revista Catarinense Da Ciência Contábil	2237- 7662	B2	53	372	0
Pensar contábil	1519- 0412	B2	62	411	0
Alcance	1983- 716x	B2	57	544	0
Revista De Administração Da Unimep	1679- 5350	B2	47	412	1
ADM.MADE (Rio De Janeiro)	2237- 5139	B2	46	199	0
Revista De Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da Uerj (Online)	1984- 3291	B2	55	403	2
Teoria e Prática em administração	2238- 104x	B2	15	159	1
Estratégia E Negócio	1984- 3372	B2	30	321	2
Revista Pensamento Contemporâneo em administração (Uff)	1982- 2596	B2	42	391	0
Revista De Gestão, Finanças E Contabilidade	2238- 5320	B2	20	213	1
Revista Eletrônica Do Mestrado Profissional Em Administração Da Unp	1984- 4204	B3	21	166	0
Revista De Finanças Aplicadas	2176- 8854	B3	18	114	8
Administração De Empresas Em Revista	2316- 7548	B3	14	171	0
Caderno de Administração (UEM)	1516- 1803	B3	26	213	0
Revista De Administração Imed	2237- 7956	B3	20	180	0
Caderno Profissional De Administração (Cpa) - Unimep	2237- 5422	B3	16	101	3

Tabela 1. Periódicos pesquisados no estudo**(Continua)**

Nome do Periódico	ISSN	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados	Nº de artigos sobre FC
Revista Eletrônica De Administração E Turismo	2316-5812	B3	13	113	1
Racef Revista de Administração, Contabilidade E Economia Da Fundace	2178-7638	B3	21	151	0
Rea. Revista Eletrônica De Administração (Franca. Online)	1679-9127	B3	33	210	0
Rc&C - Revista De Contabilidade E Controladoria (Ufpr)	1984-6266	B3	28	334	0
Revista Brasileira De Casos De Ensino Em Administração (Gv Casos)	2179-135x	B3	19	247	0
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2318-1001	B3	18	144	2
Revista Pós-Ciências Sociais	1983-4527	B3	29	400	0
Ric@. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada	1980-7031	B3	47	526	0
Revista Mineira De Contabilidade	2446-9114	B3	668	407	1
Revista De Administração De Empresas Eletrônica	2446-9955	B4	9	90	0
Revista De Administração E Contabilidade - Rac (Iesa)	2525-5487	B4	9	91	0
Revista De Administração e Negócios Da Amazônia	2176-8366	B4	30	207	0
Revista Cesumar Ciências Humanas E Sociais Aplicadas	2176-9176	B4	39	427	0
Revista De Finanças E Contabilidade Da Unimep	2358-2693	B4	9	54	0
Revista De Contabilidade Da Ufba	1984-3704	B4	35	270	2
Análise Econômica (Ufrgs)	0102-9924	B4	70	754	1
Revista Conhecimento Contábil	2447-2921	B4	7	33	0
A Economia Em Revista	1413-6090	B4	26	176	0

Tabela 1. Periódicos pesquisados no estudo (Continua)

Nome do Periódico	ISSN	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados	Nº de artigos sobre FC
Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	2446-9513	B4	10	81	0
Revista da Faculdade de administração e economia - Refae	2176-9583	B4	18	212	17
Revista De Auditoria, Governança E Contabilidade	2317-0484	B4	26	236	1
Revista De Gestão E Contabilidade Da Ufpi	2358-1735	B4	6	69	1
Administração Em Diálogo	2178-0080	B4	41	359	2
Temas De Administração Pública (Unesp. Araraquara)	1982-4637	B5	15	111	0
Rmp - Revista Dos Mestrados Profissionais	2317-0115	B5	10	77	0
Métodos E Pesquisa Em Administração	2525-3867	B5	6	57	0
Revista De Administração E Contabilidade Da Fat	2177-8426	B5	17	122	1
Práticas Em Contabilidade E Gestão	2319-0485	B5	7	67	0
Registro Contábil - Recont	2179-734x	B5	16	128	0
Revista Eletrônica De Ciências Sociais Aplicadas	2176-5766	B5	26	334	0
Revista De Estudos Contábeis	2237-0099	B5	15	99	0
Total			2.724	19.129	75

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 1, em busca da quantidade de edições e artigos publicados desde a sua primeira edição até a edição disponibilizada no dia 12 de março de 2019, data final da busca, mostra os 64 periódicos eletrônicos selecionados nesse estudo, disponibilizados na base Sucupira *Qualis* CAPES, que publicam sobre Contabilidade e Administração. Percebe-se que

desde sua origem até dia 12 de março de 2019, foram publicadas 2.724 edições e 19.129 artigos. Os periódicos que tiveram o maior número de artigos foram a Revista De Administração Contemporânea com 1.312 e a Análise Econômica (UFRGS) com 754 artigos.

Observa-se que 75 artigos sobre Finanças Comportamentais foram encontrados, o que representa 0,039% do total de artigos publicados até este momento. Nenhum dos periódicos possui estrato A1. Dos 64 periódicos, 36 não publicou sobre FC, isso é mais da metade da quantidade de periódicos da pesquisa, representando 57,15%.

4.2 Periódicos que mais publicaram sobre o tema

O Gráfico 1 evidencia os periódicos e quantidade de artigos publicados sobre Finanças Comportamentais.

Gráfico 1. Periódicos que mais publicaram sobre Finanças Comportamentais

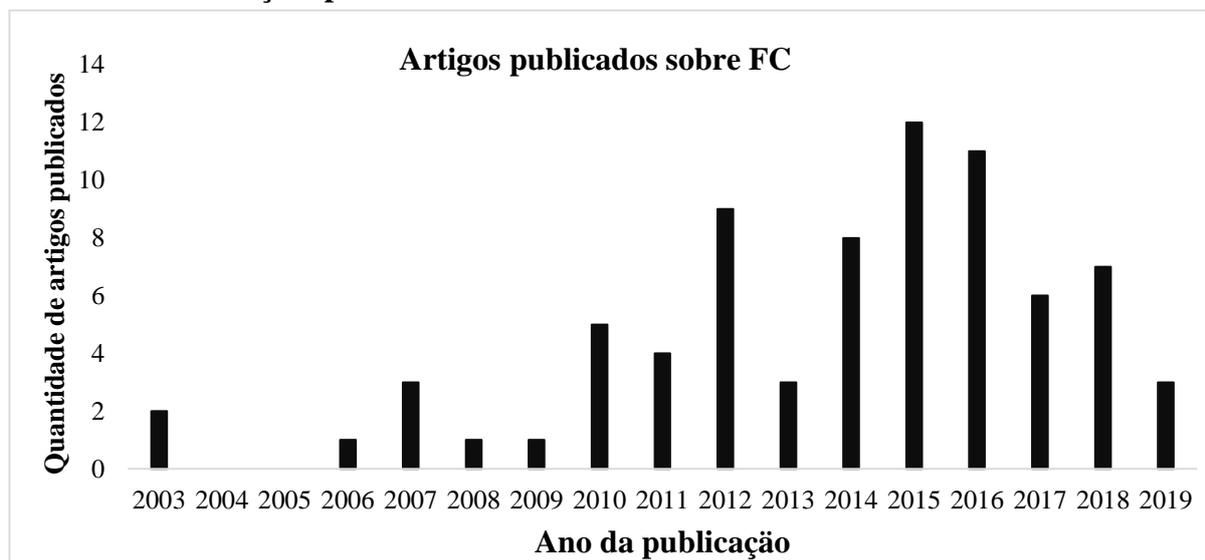
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O periódico que mais teve publicações sobre FC foi a Revista da Faculdade de Administração e Economia – Refae, da Universidade Metodista de São Paulo, com 17 artigos e em segundo Revista De Finanças Aplicadas com 8 artigos. No período analisado esses foram os que mais contribuíram com publicações sobre FC. É neste ponto onde a pesquisa encontra-se com a Lei de *Bradford*, essa é a lei da bibliometria que mete o grau de relevância dos periódicos em uma área específica do conhecimento. (Vanti, 2002).

4.3 Publicações por ano

O Gráfico 2 apresenta por ano o número de artigos publicados sobre FC.

Gráfico 2. Publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que as publicações sobre FC cresceram a partir do ano de 2010 (5 artigos publicados), sobre uma queda brusca em 2013(3 artigos), mas em 2014 se recupera com 8 artigos. E 2015 com 12 artigos é o ano que mais se destaca publicações sobre o tema estudado, o que representa 16% do total de artigos encontrados. Os anos de 2004 e 2005 não apresentaram nenhuma pesquisa sobre FC.

Na pesquisa De Medeiros; Bortoluzzi, Lopes (2016) que investigaram sobre FC em publicações no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), e observaram que 2010 foi o ano que mais teve publicações sobre o tema, a pesquisa foi realizada dos anos de 2004 a 2014.

Já Vieira e Pereira (2009) também mapeamento produção brasileira em Finanças Comportamentais (FC) , constataram que o ano que mais teve publicações de FC foi 2006, a pesquisa foi feita em artigos publicados nos eventos e periódicos Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIN), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Revista de Administração de Empresas (RAE), RAE eletrônica, Revista de Administração (READ) e Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), com posições A e B no ranking do Qualis (de acordo com a antiga classificação) entre 2001 e 2007.

4.4 Características da autoria

A Tabela 2 evidencia o gênero dos autores dos artigos analisados.

Tabela 2. Gênero dos autores

Gênero dos autores	Número de artigos	Frequência (%)
Feminino	54	36,25
Masculino	95	63,75
Total	149	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Do total 75 artigos analisados, elaborados por 149 autores, observa-se na Tabela 2 quanto ao gênero dos autores, que 63,75% são do sexo masculinos e apenas 36,25% são do sexo feminino.

Na Tabela 3 estão dispostos 75 artigos analisados, elaborados por um total de 149 autores. Observa-se os dados conforme a quantidade de autores por artigo e o número de artigos publicados, distribuídos em trabalhos desenvolvidos individualmente, em dupla, ou em grupo.

De Andrade e Lucena (2014) em sua pesquisa verificaram o perfil das publicações na área de Finanças Comportamentais dos artigos publicados no período de 2010 a 2013 nos Congressos USP de controladoria e contabilidade, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN, quanto ao gênero dos autores identificaram que dos 19 trabalhos analisados os artigos em sua maioria foram escritos por pessoas do gênero masculino, um número de 41 homens do total de 54 pessoas, ou seja, 75,93%, dos autores eram do gênero masculino.

Tabela 3. Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Número de artigos	Frequência (%)
Um autor	5	6,67
Dois Autores	22	29,33
Três autores	21	28
Quatro autores	22	29,33
Cinco autores	4	5,34
Seis autores	1	1,33
Total	75	100

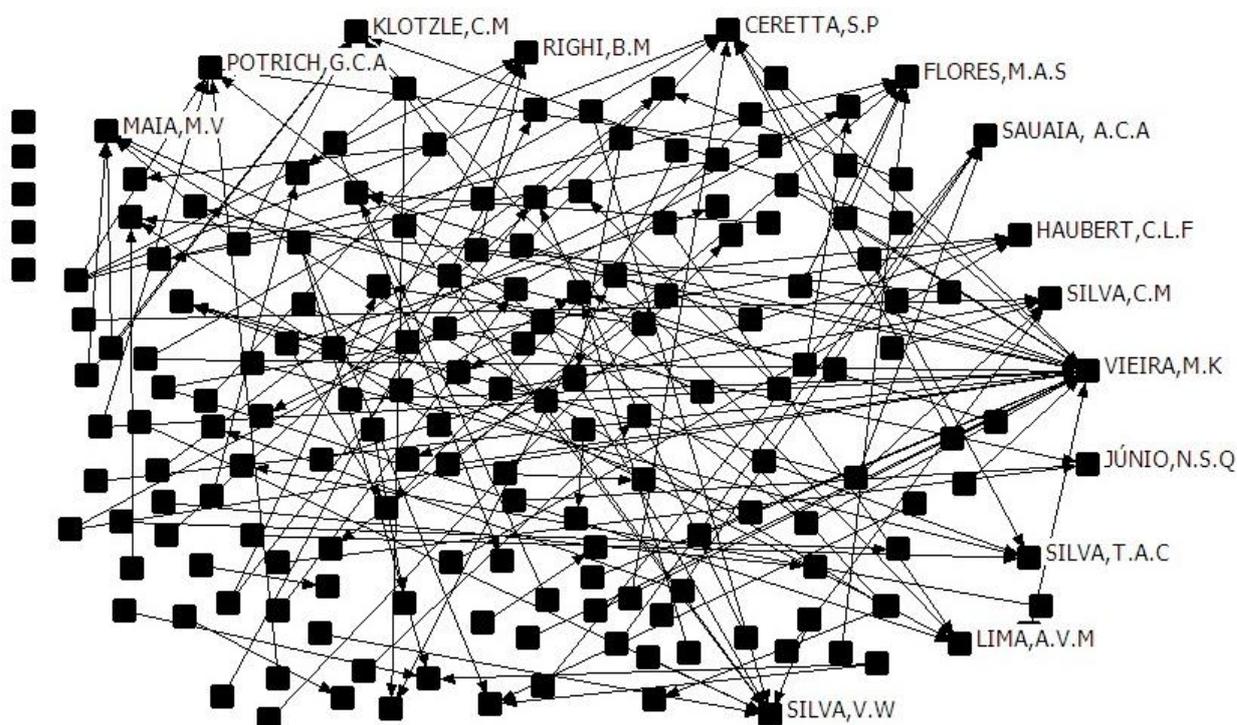
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se que do total de artigos selecionados, a maior parte foi desenvolvida em coautoria, esse valor corresponde ao percentual de 29,33%, coincidentemente a artigos produzidos por 2 autores e 4 autores. Artigos produzidos individualmente, ou seja, por um

autor, representam o percentual de 6,67%. Os artigos publicados em grupo de 3 pessoas, equivalem a 28%, as produções de 5 pessoas são de 5,34%. O menor percentual é de 1,33% valor que condiz ao número que de artigos produzidos por 6 autores. De maneira geral, a média de autores por artigo é de 1,98.

Tratando de coautoria a pesquisa de Medeiros; Bortoluzzi, Lopes (2016) onde investigaram sobre FC em publicações no EnANPAD, e observaram que 45,45% dos 44 artigos analisados por eles correspondiam a produções de 2 autores.

Figura 1. Representação das redes de coautoria entre autores dos artigos analisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que em termos de centralidade destacam-se (VIEIRA, M.K; SILVA, V.W; CERETTA, S.P; FLORES, M.A.S; SILVA, C.M; KLOTZLE, C.M.), com maior qualidade de ligações a outros autores da rede. A rede é formada por 149 nós, possui 316 laços e cinco autores não possuem interações na rede e, esses estão representados pelos “nós soltos”, que podem ser visualizados no lado esquerdo da Figura 1.

Na rede constata-se uma densidade baixa 1,59%, o que significa que esta rede é fracamente conectada, ou seja, apenas 1,59% das interações possíveis são realizadas entre os autores. Esta baixa densidade pode ser explicada pelo fato de que as publicações sobre FC ainda estarem em fase imatura, o que influencia na baixa interação entre os autores.

Gubiani e Lavarda (2011) buscaram entender o perfil da produção bibliográfica de Finanças Comportamentais no Brasil, nos anais do Congresso USP, Anpcont, Enanpad e Semead referentes aos anos de 2000 a 2009. Analisando 39 artigos, identificou-se, que na rede destacam-se os autores MUSSA, A; REINA, D e MARINHO, R.F, que apresentaram maior número de vínculos com coautores, mas também apareceu o nome de VIEIRA, M.K, porém com poucos vínculos de coautoria, o que pode ser explicado pelo ano em que a pesquisa foi realizada.

Tabela 4. Autores mais centrais da rede

Autor	Indicador de Centralidade
Kelmara Mendes Vieira	21
Walter Vieira Silva	8
Paulo Sérgio Ceretta	7
Silvia Amélia Mendonça Flores	6
Marcelo Cabus Klotzle	6
Sandra Maria da Silva	5
Vinicius Mothé Maia	5
Ani Caroline Grigion Potrich	5
Marcus Vinicius Andrade De Lima	4
Antônio Carlos Aida Saia	4
Marcelo Brutti Righi	4
Fabrizio Luis Colognese Haubert	4
César Augusto Tibúrcio Silva	4
Quintiliano da Silva Neiva Júnio	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se Kelmara Mendes Vieira, apresenta-se com o maior grau de centralidade como também se destaca como o autor mais profícuo desta pesquisa, essa informação é confirmada nos dados da Tabela 5, seguido de Walter Vieira Silva, por Paulo Sérgio Ceretta e Silvia Amélia Mendonça Flores, respectivamente.

Os resultados evidenciados na Figura 1 e na Tabela 4 corroboram de maneira similar em diversos estudos na área contábil que utilizaram a ARS (SILVA, D.R et al. (2017); SILVA (2016); GUBIANI E LAVARDA (2011)) ao constatarem que a análise da centralidade e densidade dos pesquisadores são fortes e fracas, ou seja, a centralidade da rede é ocupada por poucos pesquisadores e a densidade apresenta-se baixa.

A Tabela 5 apresenta os pesquisadores mais profícuos e o número de artigos publicados sobre FC.

Tabela 5. Autores mais profícuos

Autores mais profícuos	Nº de artigos publicados
Kelmara Mendes Vieira	9
Rodrigo José Guerra Leone	4
César Augusto Tibúrcio Silva	3
Daiana Paula Pimenta	3
Wesley Vieira da Silva	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao analisar a Tabela 5, nota-se que Kelmara Mendes Vieira se destaca como o autor mais profícuo, com 9 artigos publicados sobre FC. Percebe-se também as contribuições dos pesquisadores Rodrigo Jose Guerra Leone, com 4 artigos, Cesar Augusto Tibúrcio Silva, Daiana Paula Pimenta e Wesley Vieira da Silva com 3 publicações cada. Dos cinco autores apenas Pimenta e Leone não aparecem na Figura 1 onde é demonstrado os autores mais centrais.

Tabela 6. Número de artigos por autor

Autores	Nº de artigos publicados
Kelmara Mendes Vieira	9
Rodrigo José Guerra Leone	4
César Augusto Tibúrcio Silva	3
Daiana Paula Pimenta	3
Wesley Vieira da Silva	3
Anderson Luiz Rezende Mól	2
Ani Caroline Grigion Potrich	2
Antonio Carlos Aidar Sauaia	2
Evandro Rodrigues de Faria	2
Fabricio Luis Colognese Haubert	2
Jurandir Sell Macedo Junior	2
Luiz Felipe Jacques da Motta	2
Marcelo Brutti Righi	2
Marcelo Cabus Klotzle	2
Márcio Augusto Gonçalves	2
Mauricio Correa da Silva	2
Marcus Vinicius Andrade De Lima	2
Patrícia Nunes	2
Paulo Sergio Ceretta	2
Quintiliano da Silva Neiva Júnior	2
Silvia Amélia Mendonça Flores	2
Vinicius Mothé Maia	2
Wesley Mendes-da-Silva	2
Wilson Toshiro Nakamura	2

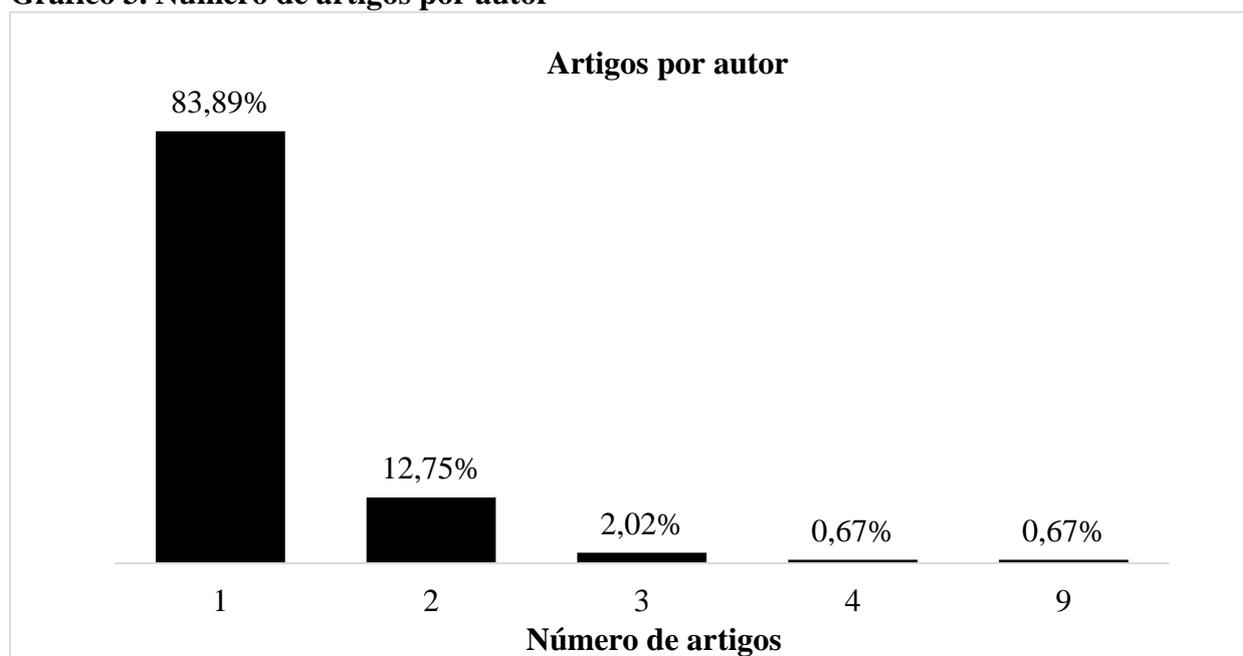
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que apenas um autor publicou 9 artigos, Kelmara Mendes Vieira; e em seguida o segundo autor, Rodrigo José Guerra Leone, que se destacou com 4 artigos, a partir daí tem-se uma sequência de três autores com o número de 3 artigos, e essa característica persiste em relação aos autores que publicaram 2 artigos sobre FC.

Silva, Santos, Pereira (2017) em uma pesquisa bibliométrica na área de finanças comportamentais em nível nacional entre 2007 a 2017 com 61 revistas e 132 artigos sobre FC. Quanto aos autores e ao número de artigos publicados Kelmara Mendes Vieira aparece com 6 artigos e Rodrigo José Guerra Leone com 4 artigos, ou seja, até o ano desta pesquisa Kelmara publicou mais três artigos sobre Finanças Comportamentais, o que a colocou como autor com maior número de artigos sobre o tema.

De Andrade e Lucena (2014) em sua pesquisa verificaram o perfil das publicações na área de Finanças Comportamentais dos artigos publicados no período de 2010 a 2013 nos Congressos USP de controladoria e contabilidade, ENANPAD, SEMEAD, ANPCONT e SBFIN, quanto ao número de artigos por autor, identificou-se que do total de 54 autores, 51 deles publicaram apenas um artigo ligado ao tema entre os anos de 2010 a 2013 apenas 1 publicou duas vezes (Waldemir R. Pratesa) e 2 publicaram três vezes (Newton C. A. da Costa Junior e Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar).

Grafico 3. Número de artigos por autor



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com base no padrão de medição da produtividade dos autores desenvolvido por Lotka (1926), verifica-se nesse trabalho que 83,89% dos autores analisados publicaram apenas uma

vez. Esse fato pode ser explicado pelo fato do campo da Finança Comportamental ser relativamente recente na pesquisa contábil.

É possível perceber que há uma predominância de mais autores publicarem apenas uma vez sobre determinado assunto, o estudo de Ribeiro (2012) teve apenas 17,10% dos pesquisadores publicando mais de uma vez e 82,90% publicando somente uma vez. “Estes resultados vão ao encontro da Lei de Lotka, a qual enfatiza que muitos pesquisadores publicam pouco e poucos autores publicam muito.”

A Tabela 7 apresenta a titulação acadêmica dos autores.

Tabela 7. Titulação acadêmica dos autores

Titulação Acadêmica	Número de autores	Frequencia (%)
Graduando	13	8,75
Graduado	6	4,02
Especialista	1	0,67
Mestrando	5	3,35
Mestre	38	25,50
Doutorando	11	7,38
Doutor	40	26,85
Pós-Doutor	1	0,67
PhD	1	0,67
Não encontrado	33	22,14
Total	149	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A partir da análise da Tabela 7 é possível observar que as publicações dos periódicos analisados foi desenvolvida, em sua maioria, por autores com nível de doutorado e mestrado, que apresentou, respectivamente, 40 (26,85%) e 38 (25,50%). Do total de 149 autores, 33 (22,14%) não tiveram sua IES encontrada.

De Andrade e Lucena (2014) também verificaram a titulação acadêmica dos autores, o resultado assim como o deste estudo apresentou os doutores (55,56%) como maiores autores das pesquisas de Finanças Comportamentais.

4.5 Instituições de ensino superior

Em relação a filiação dos autores dos artigos analisados, a análise das publicações mostra que os 149 autores estão vinculados a 47 IES diferentes. A Tabela 8 mostra as IES que aparecem na pesquisa, e o número de autores vinculados, que publicaram artigos científicos sobre FC no período analisado.

Tabela 8. IES e o número de autores vinculados

Instituições De Ensino Superior (IES)	Nº de autores vinculados
UFMG	5
FUCAPE	3
PUC Minas	1
PUC PR	6
PUC RS	1
UFPR	1
PPAD	1
UFRGS	2
UFOP	1
USP	11
UPM	2
FGV	5
FAT	3
IBMEC RJ	4
UFPB	2
UFRJ	1
UNICENTRO	1
UNIMONTES	1
UFLA	2
FURB	3
UFSJ	3
UFRN	5
UNISUL	2
UNEMAT	1
UEM	1
UNIMEP	2
UFSC	9
FUMEC	2
UFU	12
UMESP	2
UFV	2
UNASP	3
UFPB	3
FAI	1
UnP	5
UNIVALI	1
UNICamp	1
UNIPampa	1
UFPR	1
UnB	8
UNOCHAPECÓ	8
UNBC	1
Total	149

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.6 Abordagem metodológica dos artigos analisados

Avaliou-se também as metodologias utilizadas nos artigos analisados, tornou-se por base a declaração explícita dos autores. Quanto a análise do método de pesquisa, na Tabela 9 são apresentadas as classificações de acordo com a descrição de cada artigo analisado.

Tabela 9. Tipos de pesquisa quanto aos objetivos e aos procedimentos

Tipos de pesquisa quantos aos objetivos e aos procedimentos	Número de artigos	Frequência (%)
Bibliográfica	3	4
Bibliográfica e de Campo	4	5,33
Bibliográfica e documental	5	6,67
Pesquisa de Campo	6	8
Descritiva	9	12
Descritiva e bibliográfica	5	6,67
Descritiva e estudo de caso	1	1,33
Descritiva e documental	2	2,67
Descritiva, bibliográfica e de campo	3	4
Documental	1	1,33
Documental, bibliográfica e de campo	3	4
Estudo de caso	2	2,67
Estudo de caso, descritivo e exploratório	1	1,33
Investigativa, exploratória e bibliográfica	1	1,33
Experimental	4	5,33
Exploratória	5	6,67
Exploratória, bibliográfica e estudo de caso	2	2,67
Exploratória, bibliográfica e documental	1	1,33
Exploratória, descritivo	4	5,33
Exploratória, descritivo e bibliográfica	2	2,67
Exploratória, descritivo e de campo	2	2,67
Exploratória, descritivo e bibliográfica e documental	2	2,67
Não descreve	7	9,33
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que, em relação ao tipo de pesquisa, 41,33% dos artigos valeu-se da pesquisa descritiva (31 artigos), em seguida destaca-se a exploratória citada 20 vezes, que representa 26,67% do total. Quanto aos procedimentos, destacou-se primeiramente a bibliográfica, citada em 31 pesquisas. Também aparecem em qualidades relevantes a, a pesquisa de campo, documental e o estudo de caso, sendo citados, respectivamente, em 18, 14 e 6 artigos.

De Andrade e Lucena (2014) também pesquisaram os tipos de pesquisa quanto aos objetivos e aos procedimentos. Em relação aos objetivos, a pesquisa descritiva (34 artigos) também foi o tipo de pesquisa que mais teve destaque, quanto aos procedimentos, 22 trabalhos utilizaram o levantamento, contrario deste trabalho que não teve nenhum artigo que se utilizou do método de levantamento.

Quanto às técnicas de coleta de dados, na Tabela 10 são apresentadas as classificações de acordo com a descrição de cada artigo analisado.

Tabela 10. Técnicas de coleta de dados

Coleta de dados	Número de artigos	Frequência (%)
Análise de conteúdo	13	17,33
Coleta documental	11	14,67
Entrevista	3	4
Entrevista e análise de conteúdo	2	2,67
Outras Técnicas	2	2,67
Questionário	31	41,33
Questionário e análise de conteúdo	7	9,33
Não descreve	6	8
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se que entre as técnicas mais utilizadas para a coleta de dados nos artigos, destacam-se questionário, análise de conteúdo e análise documental. Ressalta-se que 6 artigos, não descrevem esse procedimento metodológico.

Os resultados da pesquisa de Gubiani e Laverda (2011), assemelham-se aos encontrados nessa pesquisa, as técnicas de coleta de dados que se destacou foi pesquisa o questionário, dos 39 trabalhos analisados, 30 artigos utilizaram o questionário como instrumento.

Nos resultados de Medeiros, Bortoluzzi, Lopes (2016), que investigar por meio de um estudo bibliométrico a produção científica sobre Finanças Comportamentais publicado nos anais do EnANPAD (2004-2014), no Brasil, dos 44 artigos analisados, 80% dos artigos não informaram quanto a técnica de coleta de dados e o tipo, análise de conteúdo teve apenas 2,22%.

Na Tabela 11 estão apresentados os tipos de abordagens do problema utilizadas nos artigos analisados.

Tabela 11. Abordagem do problema

Abordagem do Problema	Número de artigos	Frequência (%)
Quantitativo	45	60
Qualitativo	7	9,34
Quali-quantitativo	12	16
Não descreve	11	14,66
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se que dos 75 artigos analisados, a abordagem mais utilizada é a quantitativa (45 artigos), seguida pela quali-quantitativa (com 12). Neste quesito também se destacam os estudos que não apresentam a abordagem de análise utilizada, uma vez que representam 14,66% da amostra.

Os resultados da pesquisa de Gubiani e Laverda (2011), assemelham-se aos encontrados nessa pesquisa houve a predominância da análise quantitativa do problema, 29 artigos utilizaram a análise quantitativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais características da produção científica sobre Finanças Comportamentais, publicadas nos periódicos nacionais de contabilidade e administração listados no sistema do Sucupira *Qualis* CAPES, sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais. Para isso, usou-se as técnicas de análise bibliométrica e de rede social em 75 artigos identificados, publicados em 64 periódicos.

Os principais resultados mostraram que a Revista Da Faculdade De Administração e Economia-Refae da Universidade Metodista de São Paulo em foi a que mais publicou artigos sobre FC. O tema em investigação começou a crescer a partir de 2010, alcançando seu ápice em 2015, 63,75% dos autores são do sexo masculino. Houve predominância de estudos em parceria (58,66%), sobretudo com dois e quatro autores.

Na rede de coautoria entre os autores constatou-se uma baixa densidade (1,59%), sendo também observada esta baixa densidade (2,19%) na rede das IES, onde verificou-se a alto grau de centralidade da seguinte IES: USP. As IES que se destacaram em relação a quantidade de vínculos dos autores foram a UFSM, UFU e USP.

Dentre os autores pesquisados Kelmara Mendes Vieira foi o autor mais proffico, com 9 artigos publicados. O referido autor, também se destacou como o pesquisador mais central dentre os 149 autores identificados. Um percentual significativo de autores publicados apenas um artigo sobre o tema estudado (83,89%). A maioria dos autores eram mestres ou doutores (52,35%).

O perfil dos artigos da amostra no que se refere à escolha da pesquisa quanto aos objetivos, manifesta-se preferência pela pesquisa descritiva (41,33%), quanto aos procedimentos a bibliografia com 41,33% também, quanto a abordagem, do problema predominou a quantitativa (60%) e o questionário foi o principal tipo de coleta de dados (41,33%).

Como sugestão para futuros estudos, sugere-se a ampliação do cenário nacional para o internacional, para que se possa analisar a comparativamente e buscar novas relações e confrontar as temáticas globais com nacionais. Sugere-se que os próximos trabalhos utilizem outras metodologias de pesquisa, visto que, desse modo o tema pode ser mais explorado a partir de diversas perspectivas, podendo assim, além de contribuir com novas descobertas também colaborar incentivando mais pesquisas sobre Finanças Comportamentais uma área, ainda, escassa de publicações no Brasil.

Mas, mesmo com as limitações, vale ressaltar que o desenvolvimento deste estudo se torna relevante, uma vez que com a revisão da literatura foi possível perceber quanto são escassas as pesquisas bibliométricas e de redes sociais que buscam analisar os artigos sobre FC publicados nos meios de comunicação científica da área contábil e administrativa, em particular periódicos.

REFERÊNCIAS

- ALEJANDRO, V. A., NORMAN, A. G. **Manual introdutório à análise de redes sociais.** UAEM–Universidad Autonoma Del Estado de Mexico, 2005.
- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. **Para entender a ciência da informação.** Salvador: EDUFBA, p. 185-217, 2007.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** *Revista em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan. /jun. 2006.
- MALTRÁS BARBA, Bruno. Indicadores de Producción. In: MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia.** Gijón, Ediciones Trea, 2003. (cap.4)
- BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, n. 137, p. 85-86, jan. 1934.
- BARBOSA, I. **Influência dos vieses cognitivos no julgamento dos contadores diante de eventos contábeis que afetam as informações apresentadas nas demonstrações financeiras.** 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18339>>. Acesso em: 27 de Ago de 2018.
- Braz de Oliveira e Silva, A., Matheus, R. F., Silva Parreiras, F., & Silva Parreiras, T. A. **Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do programa de pós-graduação em ciência da informação-PPGCI/UFMG.** *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Especial 1. 2006.
- BARRETO, P. S., da Silva Macedo, M. Á., & dos Santos Alves, F. J. **Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito framing.** *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n. 2, p. 61-79, 2013.
- BINBERG, J. G; LUFT, J; SHIELDS, M, D. **Psychology Theory in Management Accounting Research.** In: HOPWOOF, A. G.; CHAPMAN, C, S. (ORG). *Handbook of Management Accounting Research.* Amsterdã: Elsevier, 2007.
- BIRNBERG, J. G. **A Proposed Framework for Behavioral Accounting Research.** *Behavioral Research in Accounting.* v. 23, n. 1, p. 1-43, 2011.
- BORBA, P.H.B. **Uso da bibliometria para avaliar a produção científica de programas de pós-graduação: estudo de caso do PósMQI da PUC-Rio.** Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Centro Técnico Científico, p. 23, 2014.

BUONOCORE, José Domingo. **Vocabulário bibliográfico: términos relativos al libro, al documento, a la biblioteca y a la imprenta, para uso de escritores, bibliógrafos, bibliófilos, bibliotecários, archivistas, librereros, editores encuadernadores y tipógrafos.** Santa Fé, Argentina: Libreria y Editorial Castellvi, 1952.

CARDOSO, Ricardo Lopes et al. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003.** RAE-revista de administração de empresas, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

COSTA-FERREIRA, Gonçalo. **Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 3, p. 208-231, 2011.

CTFM. **Guia Prático de Citações e Referências Segundo as Normas.** Disponível em: <<http://www.citethisforme.com/pt/normas-abnt>>. Acesso em: 08 de Nov de 2018.

CRANE, Diana. **Invisible colleges: diffusion of knowledge in scientific communities.** London: University of Chicago. Press, 1972.

DANTAS, O.M.A.N.A.; FRANCO, M.V.A. **Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados - observação, questionário e entrevista.** In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8. 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf>. Acesso em: 11 Nov 2018.

DE ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Finanças Comportamentais: Um Estudo Bibliométrico Sobre os Artigos Publicados entre 2010 e 2013.** In: **Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade.** 2014.

DE MEDEIROS, José Mauro Gouveia; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. **A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015.

DIEHL, Carlos Alberto et al. **Metodologias em Artigos de Finanças sobre Dividendos nos Periódicos Brasileiros QUALIS/CAPES a partir de B2.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 4, n. 2, p. 18-35, 2010.

DOS REIS SILVA, D. A., CLEMENTE, D. H., TERRA, J. D. R., LOPES, K. M., de CARVALHO, M. M., FLEURY, A. L., ... & MARX, R. **Aspectos comportamentais na gestão de projetos: uma análise bibliométrica (1988-2014).** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/2016nahead/0104-530X-gp-0104-530X2208-15.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan de 2019.

FAZITO, Dimitri. **A análise de redes sociais (ARS) e a migração: mito e realidade.** Anais, 2016.

FILHO, R; BRUNI, A.L; MENEZES, I.G. **Validação do teste *Need For Cognition*: um estudo em contabilidade comportamental.** *Psicol. cienc. prof.* vol.33 no.1 Brasília 2013.

GERHARDT, Tatiana. E; Córdova, Peixoto. F. **A Pesquisa Científica.** In: Gerhardt, Tatiana. E; Silveira, Denise. T. (Orgs.) *Métodos de Pesquisa.* Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, un.2, p. 31-43.

GERHARDT, Tatiana. E; Souza, Aline.C. **Aspectos Teóricos E Conceituais.** In: Gerhardt, Tatiana. E; Silveira, Denise. T. (Orgs.) *Métodos de Pesquisa.* Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, un.1, p.11-25.

GUBIANI, C. A.; LAVARDA, C. E. F. **Perfil da produção bibliográfica sobre Finanças Comportamentais e Teoria do Prospecto.** *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 10, n. 2, p. 163-184, 2011.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.** *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

HANNEMAN, R. **Introduction to Social Network Methods**, Textbook, disponível on-line no site pessoal do Prof. Hanneman, Universidade da Califórnia, Riverside. 2000.

HALFELD.M; TORRES.F.F.L. **Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro.** *RAE-Revista de Administração de Empresas*, vol. 41, n. 2, abr-jun 2001.

HEERDT, L.M; LEONEL, V. **Metodologia Científica e da Pesquisa.** -5. ed.rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

HUOT, Ch; QUONIAM, Luc; DOU, Henri. A new method for analysing downloaded data for strategic decision. *Scientometrics*, v. 25, n. 2, p. 279-294, 1992.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBKE, R. E. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também as demais sociedades.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Choices, values, and frames. In: **Handbook of the Fundamentals of Financial Decision Making: Part I.** 2013. p. 269-278.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-292, 1979.

KIMURA,H; BASSO. F. C; KRAUTER. E. **Paradoxos Em Finanças: Teoria moderna versus finanças comportamentais.** Rev.adm. empres. vol.46 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2006.

KNOFF, L. C.; Lacerda, R. T. O.; Ensslin, L., Ensslin, S. R. **Mapeamento de publicações científicas sobre estratégia de manufatura: uma abordagem baseada em processos.** Revista Científica Eletrônica de Engenharia da Produção. Florianópolis, SC. v.14, n. 1, p. 403-429, jan./mar. 2014.

LARA, M. L. G. Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação.** São Paulo: Angellara, 2006.

LAKATOS, E.M; MARCONI, A.M. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIDYA.A, MEYLIANA. M. **A new classification of topics in behavioral accounting: current research direction from BRIA journal in the past 10 years.** Journal of Business and Retail Management Research (JBRMR), Vol. 11 Issue 3, April 2017.

LYRA, Taíse Ferraz; OLIVEIRA, Carla Silva. Um estudo sobre confiabilidade de redes e medidas de centralidade em uma rede de co-autoria. **Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 160-172, 2011.

LOTKA, Alfred. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, june. 1926.

LUCENA, W. G. L.; Fernandes, M. S. A.; Silva, J. D.G. **A contabilidade Comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade.** Revista Universo Contábil, v. 7, n. 3, p. 41-58, 2011.

MACEDO, M. A.S.; FONTES, P. V. S. **Análise do Comportamento Decisório de Analistas Contábil- Financeiros: um estudo com base na Teoria da Racionalidade Limitada.** Revista Contemporânea de Contabilidade, ano 6, v.1, n. 11, p. 159-186, 2009.

MARTINS, Gilberto De Andrade; Théophilo Renato Carlos. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** -2. ed.-São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Maria Isabel Cordeiro. **Responsabilidade social corporativa: uma análise em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais.** 2014.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **Teoria do prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos.** 2003. 173 f. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em

Engenharia de Produção)–Universidade Federal de Santa Catarina–UFSC, Florianópolis. 2003.

MARTINS, G. S. **A construção do conhecimento científico no campo de gestão de operações no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais do período 1997-2008.** Dissertação de mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil. 2009.

MAZZIONI, S., Gubiani, C. A., Pulga, D. M., Kruger, S. D., & Folletto, E. P. **O Ensino e a Pesquisa em Contabilidade: Análise Bibliométrica Em Eventos Nacionais.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 8, n. 2, p. 70-89, 2002.

MEDEIROS, F. S. B., Bortoluzzi, D. A., & Lopes, T. D. A. M. **Finanças comportamentais: estudo bibliométrico acerca da produção científica nos anais do ENANPAD (2004-2014).** Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 15, p. 51-66, 2016.

MELI, D. B., de Oliveira Neto, J. D. **O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 8, n. 15, p. 151-176, 2011.

MINETO, Carlos Augusto Laffitte. **Percepção ao risco e efeito disposição: uma análise experimental da teoria dos prospectos. 2005. 154p.** 2005. Tese de Doutorado. Doctoral thesis in Production Engineering, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Odean. 2005.

NASCIMENTO, Sabrina do; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, 2011.

NELSON, Reed. **O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais.** Revista de Administração de Empresas. v. 24, n. 4, p. 150-157, 1984.

OLIVEIRA, Sheila Cristina Macário et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2013.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB.** 2013.

OTTE, Evelien; ROUSSEAU, Ronald. **Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences.** Journal of information Science, v. 28, n. 6, p. 441-453, 2002.

PROCÓPIO, P. S.; LAENDER, Alberto HF; MORO, Mirella M. Análise da rede de coautoria do simpósio brasileiro de bancos de dados. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, Florianópolis, 2011. Proceedings... Florianópolis, 2011.**

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos Monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Henrique César Melo. **Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 2, n. 3, p. 86-104, 2012.

RICCIARDI, V. **Risk perception primer: a narrative research review of the risk perception literature in behavioral accounting and behavioral finance**. Working Papers, jul. 2004. Disponível em: <https://thegrbluebook.com/wp-content/uploads/2012/04/Risk_perceptionPrimer_Paul_Slovic.pdf>. Acesso em: 21 de Nov de 2018.

ROSA, A. F., Mendes, A. C. A., Teixeira, G. M. A., & Martins, S. Earnings management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2011.

ROSTIROLLA, Gelci. Bibliometria como tema de tese: análise a partir da biblioteca digital de teses e dissertações. **ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CINETOMETRIA**, v. 4, 2014.

SANTANA, Ana Lúcia. **Behaviorismo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/psicologia/behaviorismo/>> Acesso em: 28 de Out de 2018.

SHEFRIN, H. M. **Beyond Greed and Fear**. Harvard Business School Press, 2000.

SIEGEL, G.; RAMANAUSKAS-MARCONI, H. **Behavioral Accounting**. South-West-ern Publishing CO. Cincinnati, Ohio. 1989.

SILVA, A. B. O., Matheus, R. F., Parreiras, F. S., & Parreiras, T. A. S. **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação**. Ciência da Informação, v. 35, n. 1, 2006.

SILVA, P. V. J. D. G., SANTOS, J. B., & PEREIRA, G. P. **Estudo Bibliométrico Sobre Finanças Comportamentais No Brasil De 2007 A 2017**. Disponível em: <https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/arquivos/2._artigo_bibliometria_fin._comp_-_final.pdf>. Acesso em: 15 de Jan de 2019.

SILVA, Simone Ferreira (2016). **Produção científica sobre finanças comportamentais: um estudo sociométrico com artigos publicados em língua inglesa de 2011 a 2015**. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/jspui/747>>. Acesso em: 15 de Jan de 2019.

SOUZA, F. **O que é Psicologia Comportamental – Behaviorismo**. Disponível em: <<http://www.psicologiamsn.com/2011/05/psicologia-comportamental-behaviorismo.html>> Acesso em: 20 de Out de 2018.

THALER, RICHARD.H. **Mental Accounting and Consumer Choice**. Marketing Science, Vol. 4, No. 3 (Summer, 1985), pp. 199-214.

THEÓPHILO, RENATO. C. **Algumas reflexões sobre pesquisas empíricas em contabilidade**. Cad. estud.no.19 São Paulo Sept./Dec. 1998.

TOMAEL, M. I.; MARTELETO, R. M. **Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. Transinformação**. v. 25, n. 3, p. 245-253, 2013.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VIEIRA, Thaís Roberta Correia; PEREIRA, Antônio Nunes. **Finanças comportamentais no Brasil: um estudo bibliométrico (2001-2007)**. REGE Revista de Gestão, v. 16, n. 4, p. 45-59, 2009.

YOSHINAGA.C. E; OLIVEIRA.R. F; SILVEIRA.A.M; BARROS. L.A.B.C. **Finanças Comportamentais: Uma introdução**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 25-35, julho-setembro 2008.

WASSERMAN, S. e FAUST, K. **Social Network Analysis, Methods and Applications**, Cambridge University Press, Cambridge, UK. 1994.